

LEGENDAGEM DE FÃS: POR AMOR À ARTE DE FAZER RIR

Kauan Taiar SCHIAVON

Orientadora: Profª. Dra. Maria Viviane do Amaral Veras

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar e comentar as escolhas tradutórias de *fansubbers* do grupo amador DarkLegenders em 7 episódios de duas séries televisivas norte-americanas, *The Big Bang Theory* e *Glee*. O foco do trabalho são as expressões idiomáticas (ou *idioms*) e com base nos pressupostos teóricos de diversos estudiosos da área, incluindo Heloisa Barbosa (1990), Mona Baker (1993) e Díaz Cintas (2001), analisamos algumas escolhas dos fãs tradutores para esses fenômenos linguístico-culturais, observando se foram eficazes na transmissão dos sentidos e risos aos espectadores dos seriados.

Palavras-chave: Tradução; Expressões Idiomáticas; *Fansubbing*; Legendagem; Séries de TV.

1. INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos e a entrada na hoje chamada Era da Globalização, houve mudanças em nossas formas de ver, de conviver, de ler e, conseqüentemente, de traduzir (Díaz Cintas 2001). A tradução, que possui como função principal passar uma informação em determinada língua para outra, sempre funcionou como um ato de difusão de conhecimento: romanos traduziam textos gregos (língua cultural da época) palavra-por-palavra e a expansão do cristianismo, que teve como consequência a tradução da Bíblia, são exemplos deste papel da tradução. Além disso, diversos pressupostos teóricos de diversas áreas (sejam da natureza, exatas ou humanas) usados atualmente foram transmitidos entre diversas culturas e povos até chegar aos dias de hoje, através da tradução. E assim como Esteves analisa, nem a prática de tradução e nem o conhecimento difundido

têm a mesma configuração para diferentes culturas e épocas. O que classificamos como conhecimento vem mudando com o passar das décadas e séculos. O mesmo ocorre com o que classificamos como tradução. (ESTEVES, 2014)

Ou seja, neste contexto globalizado a tradução aparece como uma aproximação e troca entre diferentes comunidades, com culturas e línguas distintas, de maneira rápida e, na maioria das vezes, simultânea. O ato de traduzir, atualmente, ultrapassa a barreira

da escrita e chega ao meio semiótico, expandindo-se para o audiovisual. Temos hoje múltiplas modalidades, embora sempre nos lembremos daquelas mais conhecidas: a legendagem, a dublagem e, mais recentemente, a audiodescrição. Nelas, o conhecimento aparece em diferentes formatos e objetivos. Um dos principais é o entretenimento, onde a tradução aparece em peso para possibilitar a democratização do acesso a filmes, séries de televisão e entre outros. Assim, como objeto de estudo deste trabalho, analisamos uma variação de uma dessas modalidades utilizada em seriados televisivos: a legendagem de fãs.

2. LEGENDAGEM

A legendagem começou no formato de *intertítulo*, texto em quadro que aparece entre as cenas de um filme mudo, explicando os atos ou falas da personagem. A primeira vez deste tipo de tradução apareceu em 1903, no filme de Edwin S. Porter *A cabana do Pai Tomás* (no original: *Uncle Tom's Cabin*). Mas no final da década de 20, surgem os filmes com som, acabando com a necessidade dos *intertítulos*. Em 1927, os irmãos Warner fazem um grande sucesso com o filme *O Cantor de Jazz* (*The Jazz Singer*), o que fez surgir a necessidade (associada ao interesse financeiro) de dar acesso aos filmes com som aos países que falavam outra língua. Nesse contexto surge a dublagem (muito utilizada na história como uma forma de censura) e a legendagem, processo mais barato.

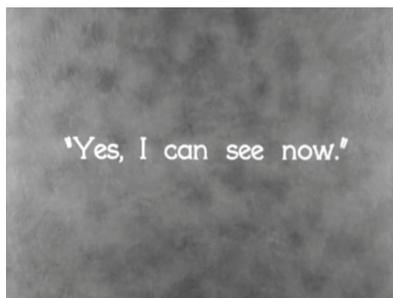


Figura 1: exemplo de *intertítulo*, do filme, estrelado por Chaplin, *Luzes da Cidade* de 1931¹

Após a evolução de técnicas e métodos de inserir a legenda, ela se torna um dos meios de tradução mais utilizados no mundo. A princípio utilizada apenas no cinema e em vídeos domésticos, a proporção da legendagem cresceu com a globalização e a

¹ Retirado de: <https://thefilmcricket.wordpress.com/2012/03/08/top-10-intertitles/>

popularização dos canais a cabo. Atualmente, ela aparece na televisão (onde na maioria dos canais há a possibilidade de escolher entre o programa dublado ou legendado), nos teatros, em jogos eletrônicos e principalmente na internet, cujas redes sociais, como o YouTube e TED, oferecem legendas de diversas línguas para a compreensão de algum vídeo.

As legendas podem ser classificadas através de maneira linguística ou técnica. Na primeira, a legenda tem a possibilidade de ser intralingual, quando é feita na mesma língua do texto falado. Por exemplo, em programas televisivos é possível ter acesso à transcrição da fala para pessoas com problemas auditivos. Além disso, é muito comum ser usada em reportagens jornalísticas quando não é possível entender muito bem um áudio utilizado. Além de intralingual, ela pode ser interlingual, que é a mais utilizada, pois é a tradução de uma língua para outra.

Tecnicamente, a legenda pode ser aberta ou fechada. A aberta (mais conhecida) é a utilizada em filmes e séries, que fica sobreposta à imagem, sempre aparecendo na tela. Pode aparecer nas cores branca ou amarela, centralizada ou alinhada à esquerda ou direita. A legenda fechada, denominada *Closed Caption*, é a legenda que precisa ser acionada através do controle remoto televisivo. Elas são utilizadas em programas ao vivo (*roll-up*), onde palavra por palavra aparece, e em programas pré-gravados (*pop-up*), quando se assemelha à legenda aberta, e

surgem como um todo e não palavra por palavra como acontece com a legenda rotativa. Ficam temporariamente na tela, geralmente em sincronismo com o áudio, desaparecendo em seguida ou sendo substituídas por outras legendas. A Globo a utiliza para os filmes e mini-séries. (ARAÚJO, p.2, 2006)

A legendagem traz ao tradutor diversos desafios, não só linguísticos como técnicos. No sentido da língua, é necessário ter um conhecimento pleno da outra língua que legendará, obtendo um vocabulário rico e percepção para trocar e adaptar certas palavras.

Nos aspectos técnicos², a dificuldade surge no limite de caracteres (que fica entre 32 e 40 em um tamanho de tela normal), no tempo disponível de cada legenda (sendo necessário analisar a marcação do tempo de cada legenda e a velocidade de leitura dos telespectadores) e colocada e retirada das legendas. Tudo isso é necessário para a compreensão total de quem assiste, tanto da língua que está sendo falada quanto do que está acontecendo em cena, pois é preciso pensar nos tempos de pausa e falas para o telespectador prestar atenção em todos os elementos do audiovisual. A legendagem

2 LUYKEN, G.M. et al. (1991). Overcoming language barriers in television. Dubbing and subtitling for the European audience. Manchester: The European Institute for the Media.

também sofre uma crítica maior em relação às outras traduções. Isso ocorre porque a pessoa que lê as legendas está exposta tanto à tradução quanto à versão original. Assim, através dessa maneira bilíngue de relação entre texto-pessoa, é proporcionado àqueles que compreendem bem a língua original uma crítica do que foi traduzido, diferentemente da dublagem e da literatura, as quais os originais não estão simultâneos à tradução.

3. FANSUBBING

Um dos meios em que a legendagem mais aparece é nas séries de televisão, que estão cada vez mais presentes no cotidiano dos brasileiros. Acompanhando a lógica e a rapidez da globalização, os espectadores acompanham os seriados e querem ter acesso a eles da maneira mais rápida, sem ter que esperar pela tradução profissional e legal. Para suprir essa necessidade, aparecem legendagens amadoras de equipes especializadas e que difundem seus trabalhos na Internet. Entre esses anônimos, são encontrados aqueles conhecidos como tradutores fãs, dando lugar ao fenômeno do *fansubbing*, que existe há mais de duas décadas, mas só agora vem adquirindo status de objeto de estudo acadêmico.

Nessas equipes, que geralmente se especializam por um tipo de série (mistério, terror, comédia, etc.), há a divisão de trabalho para suprir as dificuldades da legendagem comentadas anteriormente. Cada integrante fica responsável por uma etapa do trabalho, que vai da tradução de falas até a sincronia da legenda com o vídeo. E isso pode complicar a qualidade da legenda, pois como há muitas pessoas envolvidas em um processo, a falta de comunicação e coordenação entre os participantes pode resultar em algumas falhas, como afirmam Cintas e Sánchez (2006).

Como é uma derivação da legendagem profissional, ela é feita sem remuneração e, muitas vezes, por *hobby*, não envolvendo um profissional de tradução ou legendagem. Com isso, surge outra problemática em relação aos *fansubbers* que não está nas dificuldades técnicas e sim linguísticas, as quais estão condicionadas pelo quanto eles entendem da língua original. Ou seja, se quem traduz não tiver um amplo conhecimento da língua estrangeira e outros aspectos que envolvem um seriado (contexto histórico e social, por exemplo), a transmissão de sentido da fala de qualquer personagem ao telespectador pode ser afetada.

As legendas amadoras acabam sendo estereotipadas como mal feitas, incompletas e até mesmo erradas por conta dessas problemáticas, sendo muito criticadas na Internet. Todavia, é plausível ter em mente, como Esteves (2014) coloca, que a tradução, independente da época, demandas, material, nunca conseguirá ser totalmente eficiente: algum problema surgirá, pois é muito difícil encontrar uma equivalência inteira de um texto de uma língua para outra.

4. METODOLOGIA

Como objeto de estudo, escolhemos duas séries norte-americanas que tem como gênero em comum a comédia, que possui grande abordagem de público e uma quantidade alta de piadas, o que exige mais dos *fansubbers* em relação à difusão da mensagem e humor originais.

O foco de análise das legendas é nas expressões idiomáticas (ou *idioms*), um conjunto de vocábulos ou expressões cujos sentidos não podem ser captados por meio de uma tradução literal ou por um termo equivalente dicionarizado, exigindo do tradutor uma proposta criativa. Elas aparecem em alta frequência nos seriados e possuem uma presença sociocultural marcante, criando um desafio para o tradutor, principalmente com relação ao desejo de equivalência ao texto original.

Os episódios analisados de *Glee* foram os 15, 16, 17 e 18 da segunda temporada (originalmente no ar em 2011) e de *The Big Bang Theory*, 1, 2 e 3 da primeira temporada. Todas as legendas foram feitas pelo grupo *DarkLegenders*, disponíveis no *website* Legendas TV³ e já inseridas no vídeo no Mega Filmes HD⁴.

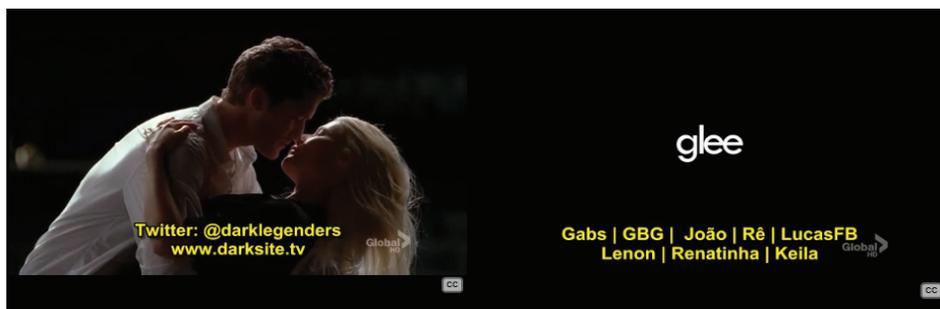


Figura 2 e 3: geralmente os responsáveis pela legenda aparecem no início ou no final de cada episódio⁵

4.1. Glee

*Glee*⁶ é uma série musical comédia-drama norte-americana criada em 2009 por Ryan Murphy, Brad Falchuk e Ian Brennan. A história se passa na fictícia escola *William McKinley High School*, onde há um grupo de coral, *New Directions*, criado pelo professor

3 www.legendas.tv

4 www.megafilmeshd.net

5 Referência: item 4

6 Informações de: <www.adorocinema.com/series/serie-4114/. Acesso em: novembro de 2015.

de espanhol Will Schuester (Matthew Morrison). Este grupo compete em competições de corais enquanto as personagens principais enfrentam os desafios da adolescência: sexualidade, problemas sociais, preocupação com status e relacionamentos.

4.2. The Big Bang Theory

*The Big Bang Theory*⁷, criada por Chuck Lorre e Bill Prady em 2007, tem a trama sobre dois *nerds*, Leonard e Sheldon, gênios no laboratório, mas socialmente estranhos em todos os outros lugares. Eles são vizinhos de Penny, uma aspirante ao *show business* que decide ajudar os rapazes a aprenderem sobre a vida social.

5. ANÁLISE DE DADOS

Apesar de ambas as séries terem o gênero principal em comum, elas possuem grandes diferenças que são importantes para a análise e escolhas tradutórias das expressões. Na série *Glee*, que tem um público infanto-juvenil, por tratar de adolescentes, traz um número maior de gírias e expressões mais utilizadas entre o público mais jovem norte-americano, produzindo um tipo de humor mais leve, em contraste com os *idioms* e trocadilhos encontrados em *The Big Bang Theory*, que possui um público mais amplo (focado no adulto), um vocabulário adulto, com um pano de fundo mais científico e histórico e um humor mais ácido, um humor *Bazinga*.

Por isso, o que foi encontrado em cada série possui – e deve ter – traduções diferenciadas, pois os contextos sociais das personagens são diferentes e, portanto, linguísticos. Na série *The Big Bang Theory*, por exemplo, por ter um público adulto e geral, utiliza-se de muitas expressões idiomáticas que são muito conhecidas e que já possuem equivalências às expressões em português, sendo mais fácil a tradução delas. Exemplos:

EXPRESSÃO	TRADUÇÃO FANSUBBING
“Because they are none of your business ”	“Porque não é da sua conta ”
“A teen pregnancy can turn a kid’s world upside down. ”	“Como gravidez na adolescência vira o mundo do avesso. ”
“Oh, and by the way... ”	“E, falando nisso... ”

⁷ Informações de: <http://www.cbs.com/shows/big_bang_theory/about/>. Acesso em: novembro de 2015.

Um pressuposto teórico que apareceu em grande quantidade nas análises foi a Prosódia Semântica que é

“uma unidade funcionalmente completa que desafia a questão da equivalência, por refletir um tipo de sentido sutil, mas importante, cuja realização fica particularmente aparente quando é investigada por meio de corpora eletrônicos.” (SARDINHA, p.38, 2002).

Ou seja, o tradutor transforma a intensidade que a expressão original passava, tornando-a mais sutil ou forte, dependendo da situação. É importante ter isso em mente ao pensar no público de cada série: *Glee*, por exemplo, que possui um público infantil, tem que ter uma precaução com certas traduções e expressões. São exemplos da prosódia semântica:

EXPRESSÃO	TRADUÇÃO FANSUBBING
“ Yikers. ”	“ Credo. ”
“I really like when we make out. ”	“Gosto quando nos beijamos. ”
“And that scares the hell out of a lot of guys.”	“E isso assusta caras.”

O segundo exemplo diminui a intensidade da expressão “*making out*”, que teria como equivalente “dar uns amassos”. Todavia, o tradutor utilizou-se da prosódia semântica, diminuindo a intensidade da ação. Foi uma proposta interessante se analisar a questão do público-alvo do seriado, que além de ser juvenil também é infantil. O terceiro exemplo, que significa quando alguém se assusta com grande intensidade, mostra o que acontece em grande frequência na utilização de imagens que se referem ao inferno (*hell*) ou religiosas, as quais o *fansubber* preferiu não utilizar provavelmente para evitar choque ou alguma relação negativa com o que a personagem quis dizer, suavizando o efeito da frase com a tradução feita por “assusta”. É plausível analisar que, apesar do uso desse fenômeno linguístico e a consequente mudança na intensidade das expressões, a transmissão do sentido é completa e não afetada.

Pressupostos teóricos de Mona Baker (1993) e de Heloísa Barbosa (1990), estudiosas de tradução, foram encontrados na maioria das escolhas tradutórias das expressões. Baker (1993) levantou as *Universais de Tradução* que “são hipóteses [...] a respeito de tendências de larga escala passíveis de observação em textos traduzidos.” (SARDINHA, p.55, 2002). Ou seja, tendências que aparecem em traduções que os próprios tradutores fazem sem perceber. Isso assemelha-se com o que Barbosa (1990) mostra com o que ela chama de *Procedimentos Técnicos da Tradução*, semelhantes aos universais de Baker, que são maneiras de traduzir para evitar as dificuldades, muito cabíveis às expressões idiomáticas encontradas no trabalho.

O que mais apareceu nas análises foi a *Normalização* (BAKER, 1993) e a *Equivalência* (BARBOSA, 1990), ambos consistem na substituição de um segmento do texto não de forma literal, mas que seja funcionalmente equivalente (perfeito para gírias, *idioms*, etc.). Isto engloba a equivalência cultural das expressões, pois muitas piadas utilizadas utilizam-se de times de futebol norte-americanos, séries televisivas norte-americanas e outros elementos culturais próprios do país e aí surge uma dificuldade para o *fansubber* em como ele vai adaptar a expressão: substituindo por um elemento cultural ou expressão próprios de sua língua ou normalizar/equivaler utilizando outro termo. Na análise das legendas dos fãs, exemplos dessa ocorrência é:

EXPRESSÃO	TRADUÇÃO FANSUBBING
“How about you and I pop in some Sweet Valley High? ”	“Que tal termos um momento a sós esta noite?”
“Your girlfriend is preggo. ”	“Sua namorada está grávida. ”

No primeiro exemplo, a personagem de Naya Rivera, Santana, convida sua namorada Brittany (Heather Morris) para sua casa para terem uma noite de romance. Para isso ela utiliza “*Sweet Valley High*”, que foi uma série norte-americana (com temática de romance e sexo, ponto principal para entendimento da expressão) que passou na década de 90 e que não estreou no Brasil. Surge um problema para a tradução, pois se deixasse a série na legenda e não alterasse, não haveria sentido para o telespectador brasileiro e a mensagem da frase não seria entregue. A tradução *fansubbing* utilizou da *Normalização/Equivalência* e conseguiu superar esta dificuldade, trocando para o termo “a sós”. Esta tradução aproxima-se do sentido original da fala e transmite ao espectador a mensagem da personagem. A segunda expressão da tabela demonstra o uso de uma expressão contemporânea dos jovens norte-americanos que foi traduzido por uma palavra referente à expressão, equivalendo.

Outro procedimento técnico proposto por Barbosa encontrado foi a *Transposição* que “*consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir*”, como por exemplo no caso a seguir:

EXPRESSÃO	TRADUÇÃO FANSUBBING
“And the key to Regionals is out-sexing them.”	“E a chave das Regionais é mais que eles. ”

A expressão original é um verbo e, quando traduzida, passou a ser um substantivo. Inclusive, essa dificuldade da expressão “*out-sexing*”, que significa no contexto da série ser mais sexy que algo/algum, foi refletida em uma tradução que não utilizou e não

representa o sentido da fala da personagem. Além disso, a tradução “mais que eles” causa uma ambiguidade, por não esclarecer o que a chave das Regionais é mais.

Outro universal de Baker que foi encontrado é a *Estabilização*. Quando o tradutor não encontra algo equivalente para a língua traduzida, há a *reconstrução de períodos* (BARBOSA, 1990) com relação ao contexto das falas anteriores da série. É uma alternativa para que a mensagem da fala seja passada ao telespectador. É o caso da tradução na tabela seguinte, a qual verbos, substantivos e pessoas mudam, mas não há perda de sentido.

EXPRESSÃO	TRADUÇÃO FANSUBBING
“Don’t throw yourself around like you don’t matter.”	“Não durma com alguém por dormir, como se não fosse nada.”

Muitos teóricos consideram como característica base da legendagem a tradução de uma maneira concisa e mais fácil de ler, contribuindo para o entendimento completo do espectador com o audiovisual. Baker e Barbosa chamam esta características de *Simplificação*, encontrada em algumas traduções analisadas, como por exemplo:

EXPRESSÃO	TRADUÇÃO FANSUBBING
“The judges are scoring extra for it this year”	“Os juízes avaliarão isso esse ano.”

Durante a análise, foram encontradas expressões com traduções consideradas boas por nós, pois os *fansubbers* encontraram formas interessantes e criativas de tradução. Algumas delas são:

EXPRESSÃO	TRADUÇÃO FANSUBBING
“ Dig it! ”	“ Vão fundo! ”
“I don’t know, hot stuff. ”	“Não sei não, coisinha sexy. ”
“ I’ve hit rock bottom ”	“ Ceguei ao fundo do poço. ”

O primeiro exemplo, utilizado no sentido de aproveitar o momento, é uma escolha tradutória interessante, pois o *fansubber* relacionou a tradução com o *idiom*: “*dig*” é cavar, o que remete a algo fundo (palavra utilizada) e “Vão fundo” é uma expressão do português, obtendo uma equivalência. A segunda expressão da tabela obteve uma tradução interessante pois nela houve a continuação do tom do humor da fala da personagem, algo crucial para o entendimento da mensagem da personagem. E por último, houve uma equivalência de expressão idiomática do português com o mesmo sentido da língua

original. Todavia, como discutido anteriormente, há passagens que deixaram a desejar e não tiveram uma tradução coesa. São exemplos as seguintes expressões:

EXPRESSÃO	TRADUÇÃO FANSUBBING
“You get tenses for menses! ”	“ Menstruem! ”
“ My lips are sealed. ”	“ Meus lábios estão colados. ”

A primeira expressão é dita pela personagem Emma (Jayma Mays) durante uma reunião do grupo de celibato, parabenizando os membros do grupo por ninguém ter tido uma gravidez indesejada. Nesse sentido, a expressão possui um toque de humor no sentido que as meninas ficam tensas pela menstruação, quando na verdade é algo positivo. A tradução perdeu o sentido deste humor, optando por utilizar a *estabilização*, o que deu um sentido relacionado com a cena, mas sem relação com o sentido original. Além disso, neste *idiom* há a presença da harmonia e brincadeira com as palavras de fonética e fonologia semelhantes, o que gera outra dificuldade ao tradutor. No caso da *fansubbing* não houve a continuação da harmonia dos sons. É importante destacar que a entonação da personagem deve ser percebida pelo tradutor para uma tradução mais próxima do sentido real, pois dependendo de como ela é realizada, algo simples que possui um sentido pode representar outro totalmente contrário. A outra expressão da tabela, “*My lips are sealed*” foi traduzida de maneira literal, o que, apesar de fazer sentido, pode causar um estranhamento ou dúvida por parte do espectador. Inclusive, para este caso, há uma expressão idiomática do português equivalente que é muito utilizada na oralidade: “minha boca é um túmulo”.

Algumas expressões encontradas, principalmente em *The Big Bang Theory*, possuem um pano de fundo histórico, relacionado à origem da palavra: são os arcaísmos. Sem a pesquisa e conhecimento amplo da língua, o tradutor pode acabar errando no significado da expressão e não transmitir totalmente a mensagem da fala da língua original. É o caso das seguintes expressões:

EXPRESSÃO	TRADUÇÃO FANSUBBING
“Ah, gravity, thou art a heartless bitch.”	“Ah, gravidade, sua arte é uma desgraçada.”
“ Quid pro quo ”	Não foi traduzido

“*Thou art*” é uma expressão antiga utilizada no século XVI, muito comum em peças de Shakespeare, que significava “*you are*” (ou “você é”). É interessante a proposta tradutória do *fansubber*, pois relacionou a palavra *art* da expressão por *arte*, correspondência literal

de inglês-português. Porém, a tradução não corresponde ao original, a qual aparece em uma cena onde Sheldon (Jim Parsons) deixa cair um armário pela escada e insulta a gravidade pelo fato, o que faz a tradução perder o humor da cena original. A segunda expressão é do latim que significa “*this for that*” ou “*isso por aquilo*”. Ela é usada em um contexto, o qual Sue (Jane Lynch) chama outra personagem de “*quid pro quo*” dando a entender que a quem ela se refere poderia ser trocada por qualquer outra pessoa. Sentido que é necessário uma pesquisa do sentido da expressão e, como não foi traduzida, a mensagem e ideia originais não foram passadas ao espectador.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das expressões idiomáticas traduzidas pelos fãs, fica claro a grande dificuldade de tradução - e adaptação – que o tradutor possui em relação a este fenômeno linguístico-cultural. Todavia, é interessante analisar como os pressupostos teóricos de diversos autores, em especial Baker e Barbosa, são ilustrados na prática da legendagem dos fãs, surgindo na maioria das vezes como um auxílio e ferramentas para contornar os obstáculos trazidos pelos *idioms*.

É possível, também, perceber que as dificuldades da tradução não são apenas internas ao texto: o externo também influencia nas decisões tradutórias. É o caso do público-alvo, enredo, personagens e entonação de voz. Além disso, no contexto globalizado atual, os *fansubbers* **já fazem parte do cotidiano** e da vida do brasileiro, criando um grande fenômeno social cibernético, onde há a difusão de cultura, conhecimento e popularização de seriados, junto de uma relação muito próxima entre tradutores e espectadores (algo que não existe nas legendas prontas usadas em cinema e televisão), que podem se manifestar através de comentários e críticas, contribuindo para a disseminação destas traduções.

Legendar um seriado não se limita apenas em traduzir um texto de uma língua para outra, mas também uma sociedade, mostrando seu contexto cultural, social e inclusive histórico. Não obstante, para isso ocorrer, é necessário um grande conhecimento sobre a língua a ser traduzida, para que haja o menor número possível de transgressões no sentido ou piada realizada por alguma personagem.

BIBLIOGRAFIA

- AMMER, Christine. (1997). *The American Heritage Dictionary of Idioms*. Estados Unidos da América.
- ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. (2006). *O processo de legendagem no Brasil*. Fortaleza.
- BAKER, Mona. (1993). *In other words: A Coursebook on Translation*. Londres: Routledge.

- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. (1990). *Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta*. Campinas: Pontes Editores.
- CINTAS, J. D.; SÁNCHEZ, P. M. (2006). Fansubs: audiovisual translation in an amateur environment. *The Journal of Specialised Translation*, número 6, julho.
- CINTAS, Jorge Díaz. (2001). Striving for Quality in Subtitling. In (Multi) Media Translation.
- ESTEVES, Lenita. (2014). *Atos de Tradução*. São Paulo: Humânitas, USP.
- LIMA, Thiago Estevão. (2012). A tradução e sua história. *Revista Litteris*, número 10, setembro.
- LUYKEN, G.M. et AL. (1991). *Overcoming language barriers in television. Dubbing and subtitling for the European audience*. Manchester: The European Institute for the Media.
- SARDINHA, Tony Berber. (2002). *Cadernos de Tradução (Corpora Eletrônicos na Pesquisa e Tradução)*. Florianópolis: LAEL, PUC/SP.
- SOBRAL, Rafael de Arruda. (2014). *O uso da tradução e da legendagem amadora em séries de TV estrangeiras*. Campina Grande.
- A history of Subtitles*. Disponível em: <http://www.take1.tv/news_list/a-history-of-subtitles/>. Acesso em: outubro de 2015.
- A short technical history of subtitles in Europe*. Disponível em: <www.transedit.se/history.htm>. Acesso em: outubro de 2015.